

Revistas ilustradas e iconografia musical: a estreia do *Requiem* de Verdi no Brasil (Rio de Janeiro, 1876)¹

Mário Alexandre Dantas Barbosa
Colégio Pedro II / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho se dedica a apresentar um conjunto de fontes iconográficas relacionadas à estreia do *Requiem*, do compositor italiano Giuseppe Verdi (1813-1901) no Brasil.² A primeira apresentação da referida obra se dera em 1874 (Igreja de San Marco, Milão, Itália), para comemorar o aniversário de morte do literato Alessandro Manzoni, a quem Verdi admirava muito. Menos de dois anos após ter sido ouvida pela primeira vez do outro lado do Atlântico, o imperador Dom Pedro II sente o desejo de fazer a obra ser executada também em sua corte. A missão é dada, então, ao pianista, compositor e empresário Arthur Napoleão (1843-1925), figura proeminente da vida musical fluminense à época.

A oportunidade para o referido comissionamento foi um concerto em que ambos estavam no Cassino Fluminense, importante espaço de práticas musicais na

1 Nota do Editor: A apresentação desta comunicação durante o 8º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical (8ºCBIM), mereceu uma Menção Honrosa no Prêmio RIdIM-Brasil 2025.

2 O presente trabalho insere-se num projeto maior que visa rastrear toda a iconografia musical presente nas revistas ilustradas do século XIX, projeto iniciado recentemente e com resultados parciais apresentados em eventos anteriores (BARBOSA 2024a; 2024b; 2025). A metodologia aqui aplicada para sistematizar os dados foi desenvolvida por Volpe (2022) e tem oferecido um excelente ponto de partida para o levantamento das fontes e sua catalogação, diante de resultados que surpreendem numericamente e que ensejam um esforço interdisciplinar para a sua análise. Entre os projetos igualmente dedicados, no campo da iconografia musical, às tipologias imagéticas aqui abordadas, reconhecemos os importantes trabalhos de Rocha (2010) e Garcia & Rocha (2016).

capital da corte à época, conforme narrado pelo próprio músico em suas *Memórias*:

‘Sr. Arthur Napoleão, o Senhor bem podia fazer-nos ouvir o Réquiem de Verdi.’
 ‘Senhor é difícil. Requer muito estudo por parte dos executantes, quer da Orquestra, quer dos cantores’
 ‘O senhor faça os ensaios necessários’
 ‘Mas não temos as partes da orquestra e coros, Ricordi pede muito caro por isso.’
 ‘Ora mande-as vir!’
 (NAPOLEÃO 1907, 163-164 apud MEDEIROS 2013, 104)

O evento repercutiu profusamente na imprensa de grande circulação, que veiculou as convocações para ensaios, anúncios das récitas, comentários apreciativos quer em colunas específicas destinadas para este fim na estrutura geral de seus veículos ou em folhetins dedicados, integral ou parcialmente, ao tema.

Interessante perceber que não apenas a imprensa de grande circulação (periódicos diários), mas também os periódicos ilustrados se dedicaram a cobrir esse evento. Importantes ilustradores em atividade no período, considerado como o auge das revistas ilustradas no Brasil (COSTA 2012), tiveram seus trabalhos alusivos à empreitada de Arthur Napoleão estampados nos respectivos periódicos em que atuavam. Como ressalta a bibliografia especializada, em “terras de fracas letras, população escrava, forte censura e iniciante mercado consumidor”, as revistas ilustradas “espelharam o cotidiano do país e marcaram nossa formação”, valendo-se do humor e do chiste, sobressaindo, assim, entre a publicação periódica da época (MARTINS; LUCCA 2006).

O quadro a seguir apresenta sinteticamente os dados do conjunto documental, composto de 9 ocorrências, oriundas de 5 periódicos, publicadas entre 30 de janeiro a 13 de fevereiro de 1876, duas ainda sem a autoria identificada, e que incluem retratos, charges, caricaturas e narrativas gráficas sequenciais.

Dentre os ilustradores atuantes no período estão artistas de primeira grandeza em seu ofício, dos quais se podem identificar como autores de obras presentes no conjunto documental aqui em apreço Henrique Fleuiss (1824-1882), Candido Aragonéz Faria (1849-1911), Luigi Borgomainerio (1836-1876) e Angelo Agostini (1843-1910).³

3 Destacam-se também entre os artistas da época atuantes nas revistas ilustradas do período, Raphael Bordallo Pinheiro (1846-1905), Antonio Bernardes Pereira Neto (18?-1907) e Joseph Mill

Quadro 1 - Conjunto documental (ordem cronológica)

DATA	PERIÓDICO	REFERÊNCIA	AUTORIA	TIPOLOGIA
30/1/1876	<i>Revista Illustrada</i>	Ano I, nº 5, 4-5	Angelo Agostini	narrativa gráfica sequencial
4/2/1876	<i>O Figaro</i>	Ano I nº 6, 41	(provável trabalho de Borgomainerio, cf COSTA 2012, 324)	retrato
4/2/1876	<i>O Figaro</i>	Ano I nº 6, 44-45	Luigi Borgomainerio	narrativa gráfica sequencial
5/2/1876	<i>O Mequetrefe</i>	Ano I, nº 57, 1	desconhecida	caricatura
4/2/1876	<i>O Mequetrefe</i>	Ano I, nº 57, 4-5	desconhecida	caricatura
5/2/1876	<i>Revista Illustrada</i>	Ano I, nº 6, 4	Angelo Agostini	narrativa gráfica sequencial
6/2/1876	<i>Semana Illustrada</i>	Ano XVI, nº 791, 6321	Henrique Fleuiss	charge
10/2/1876	<i>O Mosquito</i>	Ano VIII, nº 340, 4	Candido Arago- nez de Faria	narrativa gráfica sequencial
13/2/1876	<i>Revista Illustrada</i>	Ano I, nº 7, 5	Angelo Agostini	narrativa gráfica sequencial

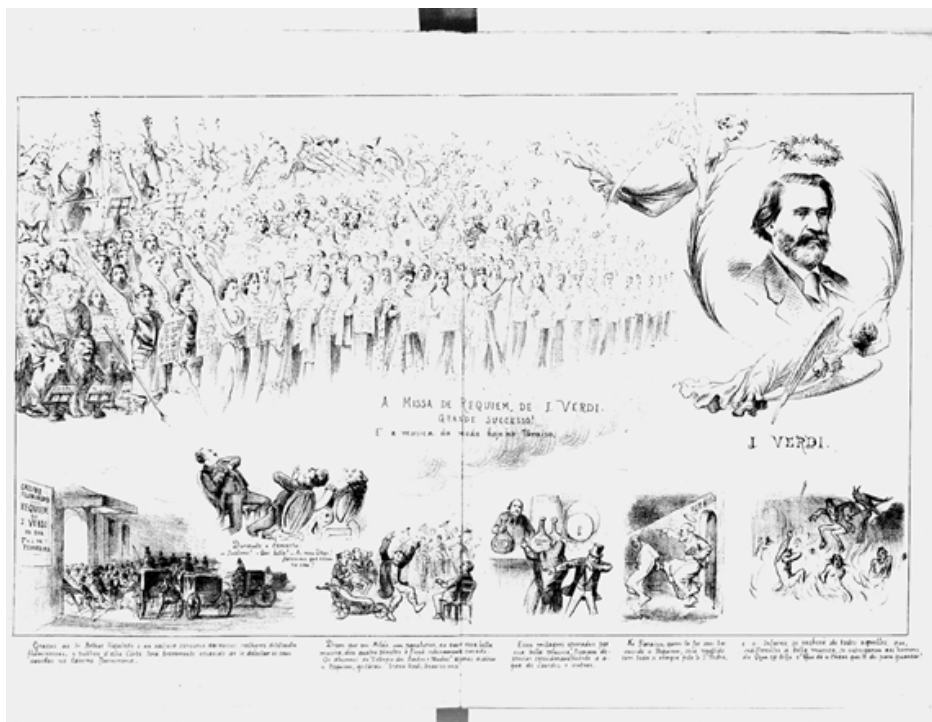
Fonte: elaborado pelo autor.

A primeira imagem deste conjunto (Figura 1) foi estampada no par central da *Revista Illustrada*, enquanto o *Requiem* estava ainda sendo ensaiado.

A composição apresenta um retrato de Verdi no canto superior direito, com uma coroa de louros, trazida por um ser alado em trajes femininos, ainda num distanciamento característico de uma auréola. Outro ser alado segura um dos ramos que estão delimitando circularmente o retrato de Verdi. O lado direito está ocupado por uma cena de massa coral e instrumental, supostamente interpretando o *Requiem*, de Verdi, e nela se vê figuras humanas e animais, com auréolas, com vestimentas características de diferentes épocas e funções sociais. Os cantores portam uma folha com partitura musical e entre os instrumentistas estão executantes (1837-1879).

de sopros, cordas e percussão. A inscrição abaixo dessas duas partes é “A MISSA DE REQUIEM, DE J. VERDI. GRANDE SUCESSO! É a musica da moda hoje no Paraiso.”, o que torna mais específico a representação gráfica que Angelo Agostini tentou. Ainda na mesma página, na parte inferior, uma série de 6 quadros ocupam a terceira parte da composição, na qual brinca com os efeitos do *Requiem* sobre os seus ouvintes. A narrativa inclui piadas narrando milagres operados pela música e punições celestes para quem não comparecesse às suas récitas. Referências ao universo da música popular, com “Vem cá bitu” e “Que dê a chave que te dei para guardar!”, são feitas em tom de contraposição, sempre no âmbito do chiste, entre “os horrores” deste repertório, e a sublimidade da composição verdiana oferecida ao público fluminense àquela época.

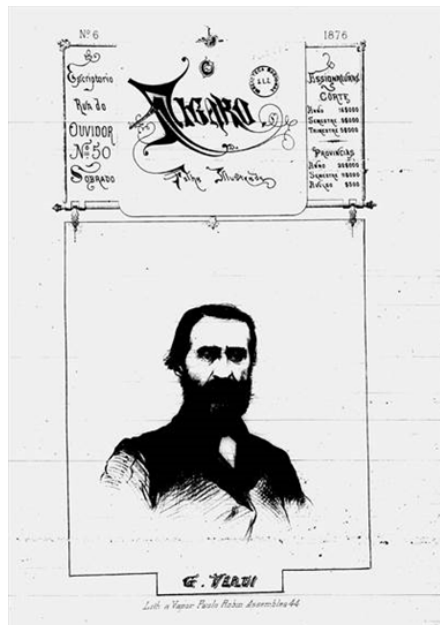
Figura 1 - Narrativa gráfica sequencial sobre o *Requiem* de Verdi
(*Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, Anno I, nº 5, 30 jan.1876, 4-5)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

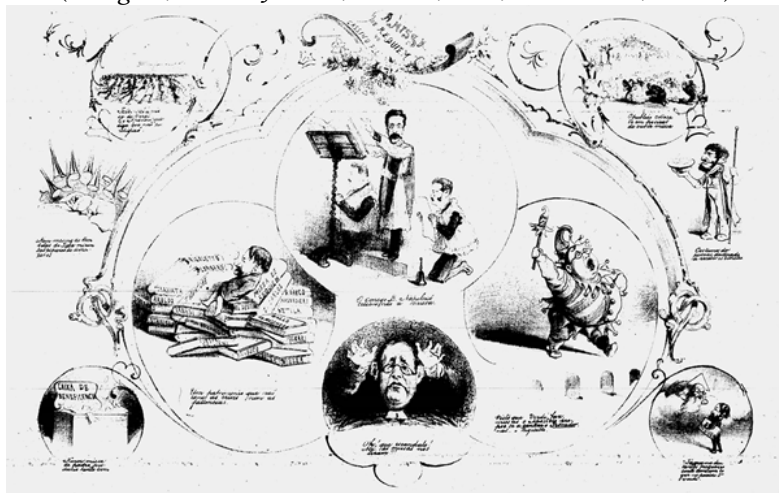
Seguindo a ordem cronológica, há duas imagens publicadas no mesmo número d'*O Figaro*. Na capa, um retrato de Verdi (Figura 2); no par central, uma narrativa gráfica sequencial, intitulada “A missa de Requiem no Cassino Fluminense” (Figura 3), na qual vemos ao centro, Arthur Napoleão em pé, com estante de regência à sua frente e as mãos em posição de condução musical. Abaixo dessa imagem, “O cônego Arthur Napoleão celebrando a missa”. De fato, as vestes de Arthur Napoleão e a companhia de dois homens ajoelhados ao seu lado, como sacristãos, concordam com a mensagem textual. Acompanhando a narrativa no sentido anti-horário, iniciando pelo lado superior direito, os 9 quadros retratam situações que fazem pilhéria com a relação entre o *Requiem* e a religião, embora não se tratasse de uma obra para fins litúrgicos. O Apóstolo, jornal diário de cariz confessional que era alvo de frequentes críticas por Agostini, foi referido mais de uma vez, a começar pela primeira imagem. O redator aparece, como de costume, retratado com a ênfase na barriga protuberante que lhe era característica e, na penúltima cena, está em trajes de bobo da corte, como referência direta à opera *Rigoletto*, do mesmo compositor do *Requiem*. Verdi se encontra recostado num amontoado de livros em cujas lombadas estão títulos de óperas suas, sendo a mais imediatamente adossada às suas costas, o livro com o *Requiem*. Abaixo lê-se: “Um patrimonio que não teme as crises nem as fallencias”. Referência ao compositor também se encontra no quadro que se encontra no canto inferior esquerdo, quando lhe é franqueada a entrada no paraíso pelo mérito de ter levado à salvação muitas pessoas, por meio de sua música. Muitos outros detalhes poderiam ser explorados dessa rica narrativa, mas deixaremos para detalhar melhor a análise por meio do texto integral a ser publicado nos anais do evento. Não é possível deixar de assinalar, entretanto, que os números que trazem os trabalhos litográficos alusivos ao *Requiem* estão entre os últimos sob responsabilidade de Borgomainerio neste periódico que iniciara as atividades no início daquele ano, pois o ilustrador falece em função da febre amarela, no mês seguinte.

Figura 2 - Retrato de Verdi
(*O Figaro*, Rio de Janeiro, Anno I, nº 6, 4 fev. 1876, 41)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

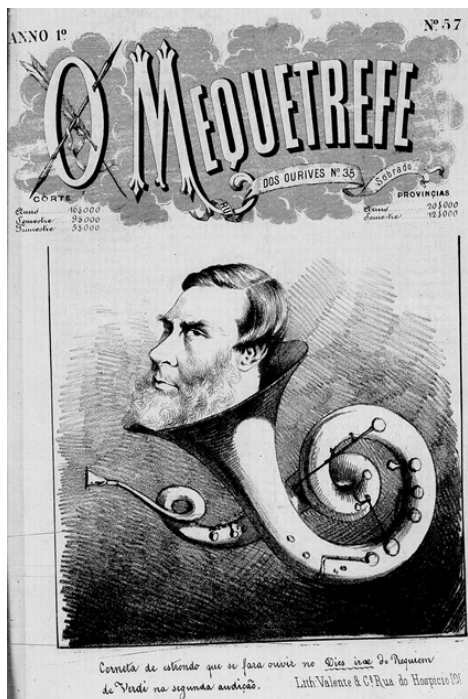
Figura 3 - Narrativa gráfica sequencial “A missa de Requiem no Cassino Fluminense”
(*O Figaro*, Rio de Janeiro, Anno I, nº 6, 4 fev. 1876, 44-45)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

Chega a vez de também *O Mequetrefe* deixar sua contribuição para essa representação joco-imagética do evento musical marcante daquele fevereiro de 1876. Na capa (Figura 4), traz uma caricatura do Visconde de Niterói (1815-1884), na qual sua cabeça sai da campana de um instrumento de sopro distorcido⁴ com a seguinte legenda: “Corneta de estrondo que se fará ouvir no Dies Irae do Requiem de Verdi na segunda audição”. A experiência auditiva da referida passagem confirma o efeito que a sonoridade dos instrumentos de metal trazem para agregar dramaticidade ao texto latino que trata do dia em do Juízo Final em que Deus irá usar seu rigor e ira para punir os pecadores. Francisco de Paula Negreiros de Saião Lobato (1815-1884) teria ocupado dois mandatos de Ministro da Justiça (1861-1862 e 1871-1872), estando, naquele ano, a ocupar cadeira de deputado geral no Império do Brasil.

Figura 4 - Caricatura do Visconde de Niterói
(*O Mequetrefe*, Rio de Janeiro, Anno 1º, nº 57, 4 fev. 1876, 1)

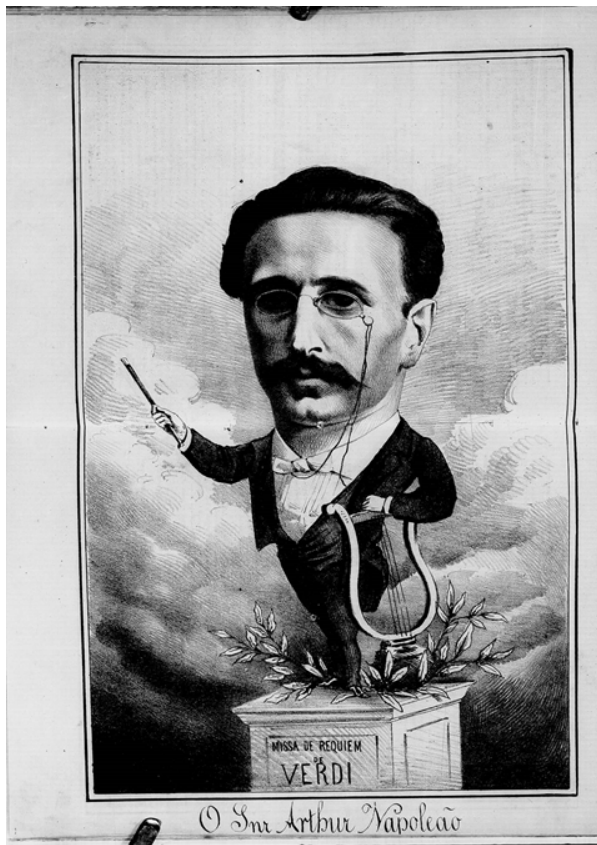


Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

⁴ As características do instrumento, no desenho, permitem apontar para a possibilidade de estar sendo retratado um cimbasso ou oficleide.

A segunda caricatura se encontra no par central do mesmo número e é referente a Arthur Napoleão (Figura 5). Com batuta na mão, pelo papel de regente que desempenhava no evento ali aludido, Arthur Napoleão apresenta postura imponente, a dos imperadores, com um dos pés a frente, corpo bem ereto, porém sua cabeça encontra-se desproporcionalidade entre a cabeça e o corpo do artista, que se encontra em cima de um pedestal com louros aos pés, ao invés de na cabeça. A lira, está sendo segurada debaixo do braço e vem desenhada de forma muito simples, enquanto símbolo da arte musical. No pedestal sobre o qual está Arthur Napoleão vem a inscrição “Missa de Requiem de Verdi”.

Figura 5 - Caricatura de Arthur Napoleão
(*O Mequetrefe*, Rio de Janeiro, Anno 1º, nº 57, 4 fev. 1876, 4-5)

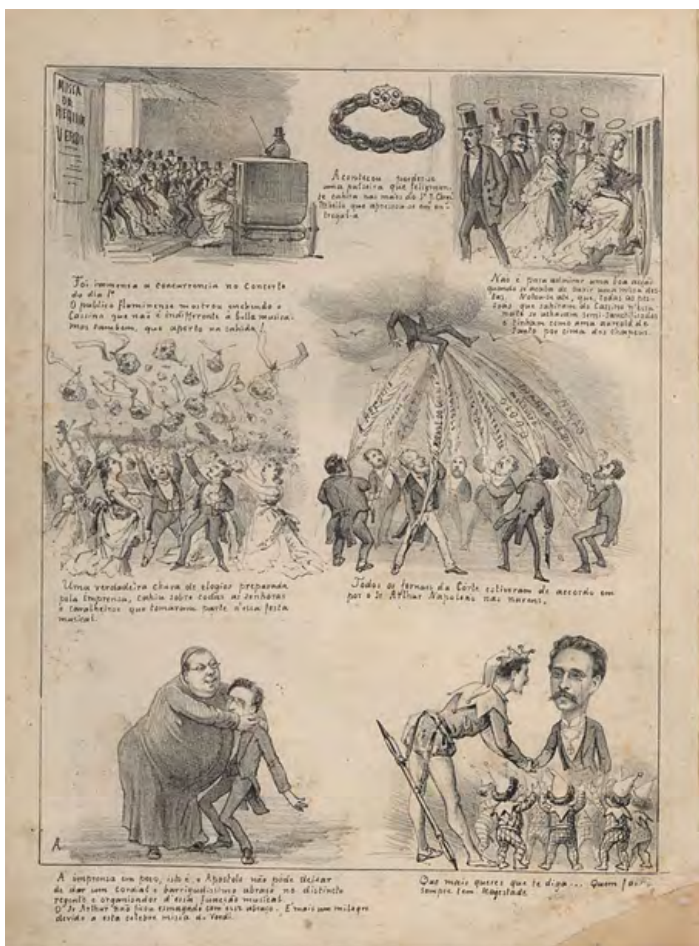


Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

Embora o desenho apresente alguns problemas técnicos (pés e mãos malfeitas, pedestal fora de ângulo, espaçamento irregular entre as letras da inscrição), a mensagem que seu autor deixa é a de que o músico ali representado tem o seu mérito garantido a despeito da obra que está interpretando.

A narrativa gráfica sequencial trazida numa segunda ocorrência na *Revista Ilustrada* (Figura 6) enfatiza o protagonismo de Arthur Napoleão, sempre com aquela pitada de humor característica do gênero imagético ali utilizado.

Figura 6 - Narrativa gráfica sequencial
(*Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, Anno I, nº 6, 5 fev. 1876, 4)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

Dos 7 quadros que compõe a narrativa, integralmente dedicada à primeira récita do *Requiem*, de Verdi, relativamente ao aspecto da recepção por parte do público e dos órgãos da imprensa, destaca-se o quinto, ocupando o centro da página, no qual são retratados os colaboradores dos mais relevantes veículos da imprensa da época⁵ segurando suas penas e com elas elevando Arthur Napoleão às alturas, do qual a cabeça não aparece por estar dentro de uma nuvem. Na legenda: “Todos os jornaes da Côrte estiveram de accordo em por o Sr. Arthur Napoleão nas nuvens.” *O Apóstolo*, periódico que serve, recorrentemente, como motivo de chacota nas páginas publicadas por Agostini, foi merecedor de destaque. Na legenda da imagem que retrata a figura alegórica pela qual é representado, com a característica de uma barriga protuberante, cumprimentando Arthur Napoleão, se lê: “A imprensa em peso, isto é, O Apóstolo, não póde deixar de dar um cordial barrigudíssimo abraço no distinto regente e organizador d’essa função musical. O Sr Arthur não ficou esmagado com esse abraço. É mais um milagre devido a esta celebre missa de Verdi.”

A *Semana Illustrada*, periódico situacionista lançado em 1860 e responsável por estabelecer, sob a liderança do eminente Henrique Fleuiss, os parâmetros gráficos para as congêneres que surgiriam na sequência, estava prestes a encerrar suas atividades, o que se daria no mês seguinte. Oferece, não obstante, uma charge intitulada “Requiem de Verdi” na capa de seu número 791 (Figura 7). Nela o diálogo entre o Dr. Semana, espécie de alterego de Fleuiss e seu pagem, o Moleque se dá nos seguintes termos:

- Nhônô volta entusiasmado!
- E não é para menos; nunca ouvi no Rio de Janeiro um concerto tão sublime! Em primeiro lugar merece o immortal Verdi uma corôa de louros, em segundo o infatigavel e eminente Arthur Napoleão e em terceiro os concertantes! Em uma palavra todos fizeram milagres!!

Sem que pareça ser a intenção do artista, essa imagem reporta o leitor de hoje para a desigualdade entre o status de cada personagem retratado. Desde o tamanho diferenciado de seus corpos, a oportunidade ou não de frequentar deter-

5 As penas que sustentam o corpo de Arthur Napoleão trazem escritos os nomes dos respectivos veículos da imprensa: *A Reforma*, *A Semana*, *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Commercio*, *O Figaro*, *O Mequetrefe*, *O Globo*, *O Mosquito*, *Diário do Rio* e *A Nação*.

Iconografia Musical em perspectiva global: fluxos, trânsitos, transculturação
minados espaços e acessar determinados bens, e até o título pelo qual se tratam.⁶

Figura 7 - Charge “Requiem de Verdi”
(Semana Illustrada, Rio de Janeiro, AnnoXVI, nº 791, 6 fev. 1876, 6321)

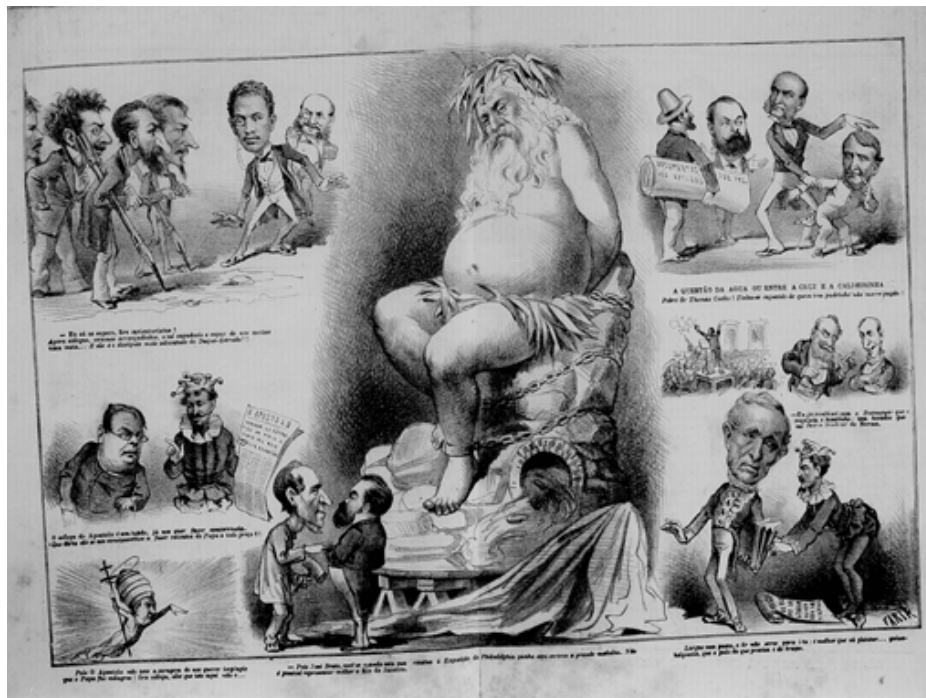


Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

Candido Aragonez de Faria, um dos maiores ilustradores brasileiros do século XIX (Costa, 2012, p. 279), passara a contribuir eventualmente n’*O Mosquito*, ao lado do recém-chegado Bordallo Pinheiro. Seus trabalhos vêm assinados, como no exemplo mostrado a seguir, (Figura 8) no canto inferior direito da página:

⁶ “Nhonhô” corresponde a corruptela de “Senhor”; mesmo que não apareça neste diálogo especificamente, é como “Moleque” que é tratado o pagem negro retratado na imagem.

Figura 8 - Narrativa gráfica sequencial
(*O Mosquito*, Rio de Janeiro, Anno VIII, nº 340, 10 fev. 1876, 4-5)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

Na narrativa gráfica sequencial composta por 7 quadros, um deles faz referência ao *Requiem* (meio da página, lado direito). Aparecem de um lado do quadro a cena de um regente num ambiente de concerto e de outro duas pessoas conversando, abaixo do que se lê: “- eu já combinei com o Bussmeyer que o requiem é bonitinho: tem bocados que me fazem lembrar da Norma.” Hugo Bussmeyer (1842-1912) era, à época, o mestre de capela da Capela Imperial. Foi o último, inclusive, antes de sua dissolução com o advento da Proclamação da República. Ao que parece, o seu interlocutor era o próprio imperador, sobre quem, reza a lenda, havia uma predileção especial pelo título do repertório operístico beliniano referido no diálogo.

A última ocorrência de iconografia referente ao Requiem, de Verdi, no conjunto documental aqui tratado é, novamente, na *Revista Illustrada* (Figura 9).

O traço de Angelo Agostini está a serviço de legislar numa disputa de narrativas que se dá no palco da opinião pública. Na narrativa gráfica sequencial composta por 12 quadros, 5 quadros na parte central da página são referentes ao folhetim publicado por [Joaquim] Serra (São Luís do Maranhão, 20/7/1838 - Rio de Janeiro, 29/10/1888), referente à récita do *Requiem* de Verdi. Nos quadros há o recurso à zoomorfização de figuras humanas.

Figura 9 - Narrativa gráfica sequencial
(*Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, Anno I, nº 7, 13 fev. 1876, 5)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional

Como humor é coisa séria para Agostini, podemos perceber a contundência de sua mensagem na união que essas imagens com os textos que lhe acompanham:

- [1] “O Sr Serra deitou folhetim sobre musica. E então! O elegante folhetinista acha a musica do Requiem bonita, mas acha tambem que o Requiem não foi bem inspirado... etc, etc.”
- [2] “Estamos certos que, a vista da opinião do Serra, o Verdi tratará immediatamente de corrigir a sua Missa”
- [3] “e todos os criticos e escriptores europeus e brasileiros que elogiárão o Requiem reconhecerão quanto são ignorantes em materia de musica.”
- [4] até o Apostolo que fallou entusiasticamente se verá metamorphoseado. Perderá ou ganhará com a troca?”
- [5] “Já ninguém mais póde aturar as cantorias dos cônegos. Todos aquelles que ouviram a Missa de Verdi fugirão espavoridos”

A tarefa de análise mais profunda deste conjunto documental continua, dadas as limitações deste trabalho. Fica a percepção do quão polissêmica é a imagem. Em especial a charge e a caricatura por recorrerem à pilhéria. Decodificar todas as situações, piadas internas, personagens aludidos é tarefa importante e aguardará pela análise mais detida deste material com o cotejo outras fontes primárias e secundários, além do acesso uma bibliografia especializada mais ampla das disciplinas auxiliares para continuar a nos aproximar da riqueza contida na iconografia referente ao episódio da estreia do *Requiem*, de Verdi no Rio de Janeiro no ano heróico de 1876.

Referências

BARBOSA, Mário Alexandre Dantas. O palco, a pedra, a pilhéria: as charges de Ângelo Agostini (Revista Illustrada) sobre a temporada lírica de 1878 no Rio de Janeiro. I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho ARLAC-IMS 'Música e Periódicos'. Universidad de San Juan, abril/2024. (apresentação oral)

BARBOSA, Mário Alexandre Dantas. Volpe, Maria Alice. Iconografia musical na imprensa periódica da América Latina e Caribe: questões interdisciplinares. VI Congresso ARLAC/IMS. Ciudad do México: Universidad Nacional Autónoma do México. agosto/2024. (apresentação oral)

BARBOSA, Mário Alexandre Dantas Barbosa. Musical iconography in nineteenth-century Brazilian illustrated periodicals: the first phase of the Revista Illustrada (Rio de Janeiro, 1876-1889). IMS Intercongressional Symposium. Valencia: Universitat de Valencia, July/2025. (apresentação oral)

COSTA, Carlos. **A revista no Brasil do século XIX: a história da formação das publicações, do leitor e da identidade do brasileiro**. São Paulo: Alameda, 2021.

MARTINS, Ana Luiza; LUCCA, Tania Regina de. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Edunesp, 2006.

MEDEIROS, Alexandre Raicevich de. Uma memória ímpar: a trajetória de Arthur Napoleão na sociabilidade musical de dois continentes. (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: UERJ-Programa de Pós-Graduação em História, 2013.

ROCHA, Luzia. **Ópera e caricatura: o Teatro de São Carlos na obra de Rafael Bordalo Pinheiro**. (vol. I). Lisboa: Colibri / CESEM, 2010.

GARCIA, Gilberto Vieira; ROCHA, Luzia A. Reinventando a Iconografia Musical em tempos de pandemia: o projeto colaborativo Iconografia Musical no Brasil nas caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro (1875-1879). In: 6o Congresso Brasileiro de Iconografia Musical, 2021, Campinas-On-line. 6o Congresso Brasileiro de Iconografia Musical - IMAGEM, MÚSICA, AÇÃO: Iconografia da cultura musical e(m) seus espaços de apresentação/representação (**Anais**). Campinas: RiDIM-Brasil, 2021. 294-306

VOLPE, Maria Alice. A música na imprensa periódica: Metodologia e Interdisciplinaridade. In: F. M. Barros Júnior & R. F. S. Ferreira (orgs.). Periódicos &

Literatura: aproximações. (**Cadernos da Biblioteca Nacional**, 19). Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 2022. 121- 178.

Fontes hemerográficas

O Figaro: folha ilustrada. Rio de Janeiro, fev. 1876. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. <https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/figaro/706710>

O Mequetrefe. Rio de Janeiro, fev. 1876. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. <https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/mequetrefe/709670>

O Mosquito. Rio de Janeiro, fev. 1876. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. <https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/mosquito/709654>

Revista Ilustrada. Rio de Janeiro, jan-fev. 1876. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. <https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/revista/332747>

Semana Ilustrada. Rio de Janeiro, fev. 1876. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. <https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/semanario/702951>